

Supremo desfalcado vai julgar futuro do senador

MARIÂNGELA GALLUCCI

BRASÍLIA — A acusação contra o senador Antonio Carlos Magalhães chega ao Supremo Tribunal Federal (STF) num momento peculiar. A partir de amanhã, quando vai se aposentar o ministro Ilmar Galvão, a mais alta Corte do País contará com apenas 8 de seus 11 integrantes. Os três novos ministros da Casa serão indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva segunda-feira, mas o procedimento de nomeação, confirmação pelo Senado e posse demora de dois a três meses.

Sem a composição completa, é improvável que sejam julgadas ações polêmicas. Conforme a experiência de ministros e funcionários do Supremo e do Palácio do Planalto, a posse dos três novos integrantes não deverá ocorrer antes de agosto.

Após a indicação feita pelo presidente, uma sabatina dos escolhidos será marcada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Depois de submetidos à votação na CCJ, os nomes são analisados no plenário do Senado, o que deverá ocorrer no final de junho. Como o Judiciário estará de recesso em julho, a posse só deverá ser marcada para agosto.

A quatro dias das indicações, assessores de Lula não confirmavam ontem a escolha dos nomes dos futuros integrantes do Supremo. Os mais cotados, no entanto, são o advogado sergipano Carlos Ayres Brito, para a vaga de Ilmar Galvão, o procurador da República Joaquim Barbosa, para a cadeira deixada por Moreira Alves e o desembargador Cezar Peluso para a última vaga, a do Sydney Sanches.